

BOLETIM –Análise de Conjuntura  
EconômicaLABORES – Laboratório Econômico Social  
Universidade Católica de SantosNúmero 20 dezembro 2019

---

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

### **Conjuntura Econômica**

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 0,6% no 3º trimestre, na comparação com o 2º trimestre, puxado pelo consumo das famílias e pelo investimento privado. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 1,842 trilhão. Em relação ao 3º trimestre do ano passado, o crescimento foi de 1,2% – a décima primeira alta consecutiva nesta base de comparação.

No acumulado do ano até setembro, o PIB cresceu 1% em relação a igual período de 2018. Segundo o IBGE, apesar da leve melhora, o PIB ainda está 3,6% abaixo do pico da série, atingido no primeiro trimestre de 2014. O resultado mantém a economia brasileira em patamar semelhante ao que se encontrava no 3º trimestre de 2012.

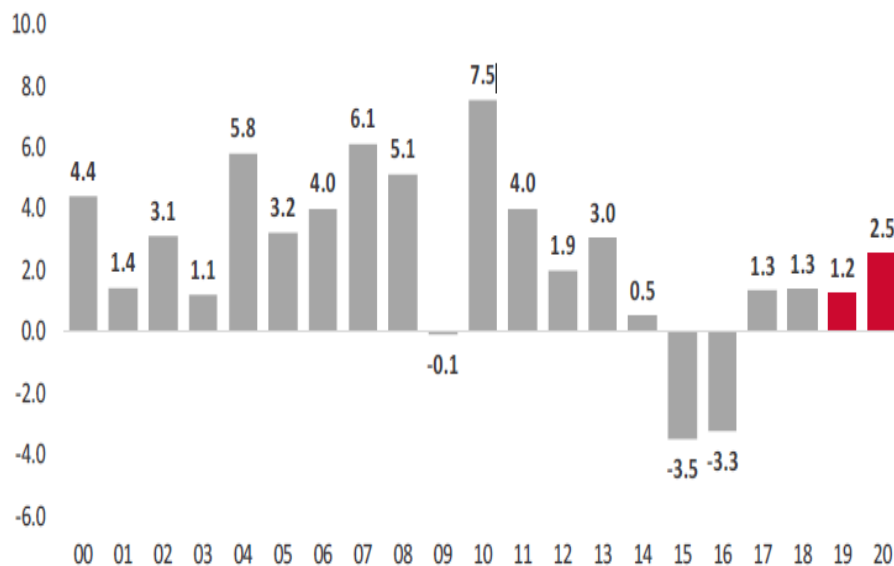
O principal destaque positivo foi o consumo das famílias, que acelerou para uma alta de 0,8%, após um avanço de 0,6% no 1º trimestre e de 0,2% no 2º trimestre, representando o principal destaque positivo do PIB no 3º trimestre. Foi o melhor resultado desde o 3º trimestre de 2018, quando também avançou 0,8%. O consumo das famílias representa 65% do PIB brasileiro.

Alguns fatores são responsáveis pela elevação do consumo: queda da taxa básica de juros (Selic), inflação baixa, expansão do crédito, início dos saques do FGTS – que poderão injetar até

o final do ano cerca de R\$ 30 bilhões na economia. A recuperação do mercado de trabalho, ainda que lenta e puxada pela informalidade, tem feito aumentar a massa salarial e, portanto, o consumo.

Os analistas do mercado financeiro elevaram as expectativas de crescimento do PIB deste ano, de 0,9% para 1,2% e de 2,2% para 2,5% em 2020 (vide gráfico abaixo). Segundo os analistas, os dados correntes voltaram a surpreender positivamente, reforçando a recuperação gradual, mas consistente da atividade econômica. Para 2020, acreditam que além do ambiente corrente mais positivo, temos a melhora do balanço de riscos do PIB global. Dessa forma, acreditam que os vetores para impulsionar um crescimento mais robusto seguem presentes, como uma agenda econômica na direção correta, avanço de reformas e política monetária que tem se traduzido em bom desempenho do crédito. O mercado de trabalho também dá sinais mais consistentes de retomada, inclusive do emprego formal.

### PIB variação anual



Fonte: IBGE, Bradesco

### **13º Salário**

O pagamento do 13º salário deve injetar na economia brasileira mais de R\$ 214 bilhões, segundo estimativas do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O montante a ser pago representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Cerca de 80,8 milhões de brasileiros serão beneficiados com rendimento adicional, em média, de R\$ 2.451, e será pago aos trabalhadores do mercado formal, inclusive aos empregados domésticos; aos beneficiários da Previdência Social e aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados e municípios.

De acordo com o DIEESE, dos cerca de 80,8 milhões de brasileiros que devem ser beneficiados pelo pagamento do 13º salário, 49 milhões, ou 61% do total, são trabalhadores no mercado formal. Entre eles, os empregados domésticos com carteira de trabalho assinada somam 1,8 milhão, equivalendo a 2,2% do conjunto de beneficiários. Os aposentados ou pensionistas da Previdência Social (INSS) representam 30,5 milhões, ou 37,7% do total. Além desses, aproximadamente 1,1 milhão de pessoas (ou 1,4% do total) são aposentados e beneficiários de pensão da União (Regime Próprio). Há ainda um grupo constituído por aposentados e pensionistas dos estados e municípios (Regimes Próprios) que vai receber o 13º e que não pode ser quantificado.

Os valores do 13º salário poderiam ser muito maiores se a economia estivesse crescendo a taxas mais robustas e com o aumento da formalização do trabalho. Como dito acima 65% do PIB brasileiro é representado pelo consumo. Assim, o 13º tem enorme importância: além de permitir que trabalhadores quitem dívidas e consumam diferentes tipos de produtos e serviços e, quando possível, façam alguma poupança, é um dinamizador do comércio e da economia em geral.

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

---

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º  
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ªDr. Flávia Henriques